

Jornal de Melgaço

ORGÃO DOS INTERESSES LOCAES

ASSIGNATURAS

Anno	15000 réis
Semestros	600
Africa (anho)	3000
Brazil ()	3000

PROPRIETARIO E EDITOR

Quarte A. de Magalhães

ANNUNCIOS

Por cada linha	40 réis
Outras publicações contracto especial	
Numero avulso	40

EXPEDIENTE

Obsequiosamente, pedimos aos nossos estimaveis assignantes, tanto d'este concelho como dos de fora, e bem assim aos do Brazil e Africa, com excepção dos do Pará, a fineza de mandarem satisfazer a importancia das suas assignaturas que terminaram no dia 11 do mez findo.

Estamos certos que não deixarão de attender o nosso pedido, considerando as enormes difficuldades com que lucta uma empreza jornalística, que não tem outros recursos além das assignaturas e alguns annuncios judiciais.

MELGAÇO, 23 DE JANEIRO

VIVAM OS EXPEDICIONARIOS D'AFRICA!

Poucas nações terão tanto direito a'intervir nos destinos do continente negro como a nossa.

Desde o século XV que nós contorneamos as costas africanas e ensinamos á Europa a marcar o seu perimetro nas cartas geographicas.

Atravessamol-a de lado a lado, explorámos o seu interior; revelámos os seus segredos, e em cada palmo do seu terreno deixámos impressas as nossas pegadas.

Quando a arvore da civilisação africana bracejar corpulenta, florescer pujante, fructificar gloriosa, ninguém dirá que o nosso sangue não contribuiu para a alimentar, para lhe dar a seiva que lhe circula no organismo fecundo.

Antes que a França tentasse a conquista do norte africano, já nós alguns seculos antes tínhamos arvorado a bandeira das quinas nos muros de Centa, nos balnearios de Tanager, na fortaleza de Mazagão.

Antes que a Italia tivesse intentado a conquista da Abyssinia, já nós, alguns seculos antes, realisáramos essa conquista, não pela força das armas, mas pela força da civilisação. A expedição de D. Christóvão da Gama é uma proeza digna de figurar a par dos cantos de gesta da epopeia carlovingia; é uma d'estas heroicidades que honrariam o nome de qualquer dos paladinos da corte de Carlos Magno.

Se a tradição dos nossos feitos em Africa, á semilhança de alguns rios que parecem sumir-se na terra para irromperem impetuosos a maior distancia, esteve para assim dizer sepultada, n'uma hybernação de apathia, essa tradição renasce hoje fulgurante, como larva que tomou forma nova e aquece as suas azas matizadas, ao sol da gloria que resplende outra vez.

A confiança nacional revive, finalmente e os netos dos Gamas e dos Albuquerque, ao tomarem o pulso, sentem ainda bater o mesmo sangue generoso, que gerava a intrepidez nos guerreiros d'outra ora.

Sandamos com jubilo sincero e patriótico os expedicionarios que hoje regressam a Lisboa, porque elles bem mereceram da patria, porque elles partiram despreocupados para a lucta e voltam hoje contentes por haverem cumprido honrada e honrosamente o seu dever.

Coroemos de louros as baionetas das suas espingardas e desfolhemos as rosas sobre as suas cabeças triumphadoras!

Vivam os expedicionarios d'Africa!

JOÃO DE DEUS

O funeral do querido poeta foi dos mais imponentes que se tem feito em Lisboa.

Mais de 200 associações e escolas com 4000 pessoas se incorporaram no prestito que era magestoso. Os estudantes das escolas superiores eram mais de mil.

Pelás ruas do transitio não estariam menos de 50000 pessoas. As janellas achavam-se apiabadas de senhoras. Nos edificios em obras viam-se todos os operarios em grupos ás portas e janellas. A passagem do cortejo muitas lojas e fabricas fecharam, mandando os seus operarios tomar parte no prestito.

Não ha memoria de um funeral mais extraordinariamente concorrido, por n'elle tomarem parte todas as classes sem distincção, com o maior interesse, e n'uma ordem irreprehensivel.

Junto do feretro fallaram o sr. conselheiro, Campos Henriques, em nome do governo; o sr. conselheiro Antonio Candido, em nome da Academia Real das Sciencias; o sr. Magalhães Lima, em nome da imprensa; o sr. Alexandre Braga, no dos estudantes de Coimbra; o sr. Jayme Ribeiro, no da academia de Lisboa; o sr. Eduardo de Souza, no da academia do Porto; o sr. Serrano, no dos estudantes de Lisboa, e um operario, em nome da sua classe.

O sr. Luiz Osorio recitou um soneto, e o sr. David Cohen leu uma poesia.

OS ULTIMOS VERSOS DE JOÃO DE DEUS

Os ultimos versos escriptos pelo emivente poeta, foram os que apparecem nos *Perfis contemporaneos*, dedicados a S. M. a rainha D. Amelia.

Ellos:
BEMDITA!
Lá vem a Rainha Santa,
que povo e rei tudo eucanta,
Rainha pela belleza!
Rainha pela virtude!
Traz tambem no seu regaço
rosas dos jardins do paço
com que o rei e a corte illude,
mas com que vale á pobreza
e aos enfermos dá saude!
Porisso muita alma afflicta,
sorrindo na desventura,
em a vendo assomar, grita:
—O' bemdita formosura
de corpo e alma! Bemdita!

Anno 3.º "Jornal do Melgaço" N.º 110

FOLHETIM

O tio Pedro

Dizer o que havia de pungente tristeza, e ao mesmo tempo de ternura n'estas duas palavras, seria impossivel. As duas pobres crianças, entristecidas, hesitaram um momento. Depois afastadas por um gesto quasi supplicante de seu tio, e móormente pela mais concludente repulsa da parte da mãe, desapareceram, mas não já a correr, na direcção da praia.

—Dem se sabe que os não amaes, disse então Cesarina com man modo, mas é inutil mostral-o tanto ás pobres crianças!

Pedro não respondeu. Fechou os olhos, e levou a mão ao coração como que para comprimir um profundissimo desgosto, ou um cruel padecimento.

Depois pegou n'uma enxada, que estava ao canto da casa, e bisse:

—Von trabalhar para o quintal. E saiu.

III

Vendo Cesarina que o pobre pescador se afastava, encolheu os hombros, e fez hediondos tregeitos.

Previ logo um drama burguez. Segui Pedro, e de longe, occulto atraz de uma sarça o observei.

Chegou effectivamente a uma pequena cothrela de legumes; enterrou a enxada; mas pouco depois voltando-se, ainda que sempre com a mão encostada á extremidade do cabo, começou a olhar para uma certa casinha, cujo tecto fumegava a alguns passos abaixo d'elle, tendo uma das janellas enramada toda por um rosal florido.

Era unicamente para esta janella que pareciam voltados os olhos do pescador. Atravez d'aquella trémula cortina de verdura, divisei uma sombra de mulher.

Ficou Pedro Aubert immovel como uma estatuia até ao cerrar da noite; até que a primeira estrella scintillasse no ceo.

Depois, com a enxada ás costas

retomou a passos vagarosos o caminho da aldeia.

No momento em que, por assim dizer, se havia despregado do meio do campo, ouvira distinctamente o suspiro magoado de um coração sem esperanças!

IV

Quando eu saia da missa, na manhã seguinte, vi Pedro Aubert á porta da igreja.

Por uma das mãos tinha as duas crianças; a outra, molhada n'agua benta, estava estendida, para uma dama que vinha a sair.

Juro-vos que era amavel e bonita mulher; rosto de excessiva brancura, ainda que mostrava ser uma simples burgueza; olhos negros, modestamente baixos, sorriso angelico; e com quanto parecesse de trinta annos; conservava ainda o caracteristico do primeiro estado.

Quando os dedos se tocaram, houve um reciproco estremecimento, e um sorriso mutuo.

Não seria esta a sombra que eu vira na vespera á tarde atravez do rosal?...

V

Alguns minutos depois já não tinha que duvidar. N'este dia a maré era cedo, e os pescadores apresentaram-se todos para ir aos bateis.

Pedro Aubert foi o primeiro a partir; mas seguindo o caminho mais longo, passou diante da casinha do rosal.

Caiu-lhe uma flor aos pés. Levantou-a, escondeu-a no cinto, e como um ladrão que rouba um thesouro, fugiu.

VI

Pela tarde, quando os bateis deixavam o ancoradoiro, vi ainda um lenço branco fluctuando á janella que sabeis.

Estava Pedro em pé na popa, com os olhos mais que nunca fitos na casinha. Evidentemente havia alli uma historia secreta.

Podia eu logo saber tudo interrogando algum pescador ou as mulheres, móormente Cesarina; mas apesar da impaciencia e curiosidade, disse para mim:

—Esperemos; quero saber isto da propria bocca de Pedro.

(Continúa)

Melgacense, em vés de sette maravilhas encontrarás qualorze ou mais.

Para que, então, pássares tantas fadigas, sustos e que sei eu?

Nada, não approvo a tua excursão, mesmo porque julgo impossivel, que por todas essas terras que percorreste; encontrasses um só retalho de terreno, que te podesse offerecer um panorama mais bello, mais cheio de atractivos e encantos, do que nos offerece este cantinho que nos foi verso.

Só te desculpo se, professas a tal doutrina de que, santos de ao pé da porta não fazem milagres.

E caso a professes, desde já te condemnno a ir descalço á romaria de Nossa Senhora da Penoda, no proximo agostão.

Amigo, eu viajei alguns annos por essa grande arteria fluvial da America —o Amazonas—na vegetação das suas margens é talvez a mais forte e luxuriante de todo o universo, as correntes das suas proprias aguas, os peixes que as habitam, devem causar em nós total admiração, pois confesso-ló que todas essas grandezas e riquezas de vegetação não admirei tanto, como as belezas do nosso formosissimo minho. Já algum dia subiste ao alto da torre de menage, que se ergue impavida no meio da nossa villa? Talvez não. Pois bem, sove lá cima e admira a magañica paisagem que se desenrola na tua frente.

Este grande taboleiro de verdura que te fica aos pés, e lá no fundo essa grande serpente de prata que em recurvas caprichosas se dirige para o mar (o rio Minho). Ergue a vista, e por todos os lados verás circundarem-te montanhas, cujos picos mais altos se assemelham a colossos gigantes que desafiam as nuvens; nas encostas até ao sopé destacam-se-hão por entre espeços tuos de verdura, casinhas brancas matizando o terreno á semilhança de moitadas de malmequeres dessemiinadas por espaçosos jardins. Aqui e além grossos fios de prata encravados nas rabinas da serra, são ribeiros de cristalinas aguas que se vão lançar no minho.

Mais além, num ou outro ponto tens diferentes campanarios, representando sentinellas vigilantes, que em vés de armadas de affada espada, tem por arma unica o bronze, para nos convidar a oração.

Repara para esses campos, e verás centenares milharés de homens, mulheres e rapazes, todos cheios de vida, e cantando alegremente ao seu gado que arfista o brado, o carro e a charra; as enxadas brilham aos raios do sol, e mo outrora brilhavam as lanças dos guerreiros romanos, pois toda essa gente são os filhos do trabalho laborioso e honrado, são o agricultor. Repara mais para além e verás os rebanhos de ovelhas e cabras com os seus pequeninos pastores á frente que se dirigem para o redil.

Não vés que aluvião de pequeninos seres alados cheios de vida cantando alegremente, fendem em todas as direcções o espaço com seus asseberados voos. Ora diz-me, tudo isto não terá bem mais encantos do que essas velharias que foste vêr? Se me disseres que não, então chamo-te tres vezes Larrangeira e mando-te para o diabo.

Dispõe sempre do teu amigo.
Zé do Sabão

BOLETIM ELEGANTE

Fez annos:

Domingo—o sr. Bernardino Augusto Teixeira e Silva.

Fazem annos:

Hoje—o sr. Frederico Augusto dos Santos Lima.

Sabbado—a ex.^{ma} sr.^a D. Maria do S. José Gonçalves da Rocha.

Segunda-feira—o sr. Adriano Candido Moreira.

Quarta-feira—o sr. Aurelio Augusto Vaz.

Partiu para o Porto, o sr. José Ferreira Lascasas.

Acha-se entre nós, o sr. Francisco Antonio do Amaral, hemidnto empregado commercial, da cidade do Porto.

—Regressou de Vianna, onde se demorou alguns dias, o sr. José Bento Monteiro da Silva, digno chefe da estação telegrapho postal d'esta villa.

—Vimos ha dias n'esta villa, o sr. Avelino Domingues Lourenço, estimavel cavalheiro, da Ponte do Mouro.

—Esteve em Melgaço, o sr. Arthur Marques.

—Esteve ha dias em Monsão, o rev.^{mo} sr. Caetano Fernandes, illustrado abbade d'esta villa.

—Partiu ha dias para Lisboa, o nosso presado assignante, sr. Francisco José Pires.

—Vimos em Melgaço, o sr. João Carlos de Lima, socio da acreditada firma commercial de Vianna, Ribeiro & Lima.

ANNUNCIOS

Comarca de Melgaço

ARREMATACÃO

No dia 9 do proximo mez de fevereiro, ao meio dia, á porta do tribunal judicial, d'esta comarca, se hade proceder á arrematacão dos seguintes predios:

Uma decima parte, ou o seu direito, da casa de morada, no lugar de Real, freguezia de S. Paio, avaliada em 63000 reis; uma decima parte, ou o seu direito, d'um canastro de madeira, no mesmo lugar e freguezia, avaliado em 25000 reis, e a leira dos Zainhos, de lóje, nos limites do lugar do Amial, da mesma freguezia, avaliada em reis 35500; pertencentes ao auzente Adriano Gonçalves, no inventario a que se procedeu por obito de Rosa Joaquina Gonçalves, moradora que foi no lugar de Real, dita freguezia, e vão á praça para pagamento de custas pertencentes ao dito auzente, e assim ser deliberado pelo conselho de familia.

A cargo do arrematante fica toda a despeza de praça e respectiva contribuição, e pelo presente são citados, os interessados desconhecidos para deduzirem seus direitos.

Melgaço, 20 de janeiro de 1896.

Verifiquei

O Juiz de Direito

A. Garrido

O escrivão interino,

Duarte Augusto de Magalhães

Comarca de Melgaço

ARREMATACÃO

No dia 16 do proximo mez de fevereiro, ao meio dia, á porta do tribunal judicial d'esta comarca serão arrematados o direito, a tres quartas partes dos bens seguintes:

Um pardeiro, sito no lugar da Fonte, em 6.000 reis; Leira da Jungarilha, de pão e fructa, no lugar da Aldeia, em 65670 reis; Leira da Soalheira, de matto, no Outeiro, em 15875 reis; Campo do Quairo, de fructa e cannas, em 35000 reis; Leira dos Barbeitos, de matto e pinheiros, na Quinta, em 25250 reis; Leira nas Jungarilhas, de matto, na Aldeia, em 600 reis; outra Leira

nas Jungarilhas, produz fructa, em 45500 reis; e um canastro e roeios no lugar da Fonte, em 25250 reis.

Todos estes bens sitos na freguezia de Chaviães, pertencentes a Manuel de Souza, José de Souza e Antonio José da Cunha, filhos e netos dos inventariados Manoel Antonio de Souza e mulher, sendo cabeça de casal sua neta Thereza de Jesus Alves, do lugar da Fonte, dita freguezia. São citados os comproprietarios e interessados desconhecidos para usarem de seus direitos, e o arrematante pagará todas as despezas da praça e a contribuição de registo, sem deducção alguma.

Verifiquei

O Juiz de Direito

A. Garrido

ARREMATACÃO

No dia 9 do proximo mez de fevereiro, ao meio dia, á porta do tribunal judicial d'esta comarca, se hade proceder á arrematacão de metade de duas terças partes, ou o seu direito, proindiviso, do predio chamado «Campo e socalcos da Ponte Pedrinha», descripto sob n.º 6.º, de pão, vinho e herba, avaliado em 835000 reis, sito no sitio do mesmo nome, freguezia d'esta villa, pertencente ao menor Jorge d'Aranjo Azevedo, no inventario a que se procedeu por obito de sua avó Victorina Rosa Gomes de Souza, da Pigarra, d'esta mesma villa, cujo predio vai á praça para pagamento de custas pertencentes ao dito menor, e assim ser deliberado pelo conselho de familia.

Pelo presente são citados todos os interessados desconhecidos para deduzirem seus direitos.

Melgaço, 17 de janeiro de 1896.

Verifiquei

O Juiz de Direito

A. Garrido

O escrivão interino,

Duarte Augusto de Magalhães

EDITOS DE 30 DIAS

Comarca de Melgaço

Por este juizo e cartorio do 3.º officio, correm editos de 30 dias citando os interessados, anzentes em parte incerta —Francisco Domingues, casado, Marianna Domingues e Manoel Domingues, para na qualidade de herdeiros da inventarianda Maria Domingues ou Maria do Souto, casada que foi com o cabeça de casal José Joaquim Lopes, do lugar de Merelbe, freguezia de Paços, d'esta mesma comarca, fallarem a todos os termos, até final, do inventario orphanologico a que se procede por obito d'aquella, e ahí deduzirem os seus direitos dentro d'aquelle prazo, a contar do ultimo annuncio na folha official; para o mesmo fim são citados todos os credores e interessados desconhecidos sob penna de revelia.

Melgaço, 13 de janeiro de 1896.

Verifiquei

O Juiz de Direito

A. Garrido

O escrivão interino,

Duarte Augusto de Magalhães

CENTRO D'ASSIGNATURAS

MONSÃO

Vida de Santa Ignéz—Approved e indulgenciado pelo rev.^{mo} sr. D. Americo.

1 volume..... 200

Consultorio Ecclesiastico—Respostas e consultas pelo p.º Manuel d'Albuquerque.

2 vol. encadernados..... 35600

Theologia Fundamental.

1 volume..... 15200

Cesar Marques—MONSÃO

Repositorio de Legislação e Jurisprudencia

PROGRAMMA

Esta nova publicação, sob a direcção de um habil juriconsulto, e editada por uma casa já conhecida e de absoluta confiança, torna-se, pelas excepcionaes condições em que vai ser posta a publico, uma das mais uteis e economicas no seu genero.

Pelo titulo se deprehende claramente o fim a que visa este jornal e por consequencia a quem elle mais relevantes serviços pode prestar, desde o magistrado até ao regente de cartorio, desde o mais graduado funcionario administrativo até ao mais humilde empregado publico. Além d'isto a todo o individuo convem conhecer o movimento que, quasi diariamente, se opera na nossa legislação, e por isso a utilidade d'esta publicação deixa de ser restricta, para se tornar geral e até quasi indispensavel a qualquer cidadão portuguez.

O «Repositorio de Legislação e Jurisprudencia» não se limitará a recopilar todos os DECRETOS, PORTARIAS, CARTAS DE LEI, ETC., publicadas no «Diario do Governo», mas tambem os accordãos do Supremo Tribunal de Justiça, podendo assim o nosso modesto jornal supprir varias publicações similares, incontestavelmente mais caras.

E este o fim da nossa publicação, que se conseguirá, pouco a pouco, mercê do nosso constante e infindo trabalho, e tambem do auxilio indispensavel dos nossos futuros assignantes.

Condições da publicação e assignatura

O «Repositorio de Legislação e Jurisprudencia» será publicado em fasciculos de 16 paginas, octavo francez, bom papel, ao preço extraordinario e unico de 20 reis cada um, para todo o paiz.

A distribuição será em cadernetas de 2, 3, 4, ou 5 fasciculos entregues ou expedidas entre os dias 5, 10, 20 e 25 de cada mez.

Como é norma d'esta casa editora, para que nunca o publico possa alimentar a mais pequena suspeita, o pagamento, no Porto, será no acto da entrega; isto é receber-se-ha de cada vez somente a importancia de uma caderneta—40, 60, 80 ou 100 reis, conforme o numero de fasciculos que contenha cada caderneta; o que dependerá do texto de que haja necessidade absoluta de se publicar. Os assignantes d'esta cidade que, ou por commodidade ou por qualquer circumstancias queiram satisfazer a assignatura adiantada de qualquer numero de fasciculos poderão fazel-o, MAS SEMPRE mediante o recibo assignado pelo gerente da Empreza Editora.

Para as provincias, como o pagamento não pôde ser no acto da entrega, especialmente nas localidades onde não temos agencias, terá de ser feito adiantadamente, ás series de 25 fasciculos, pelo menos, 500 reis, quantia que nos deve ser enviada em sellos, em carta registada, para evitar extravios; ou em valles do correio.

Depois de distribuida a primeira caderneta a remessa não continuará sem que as assignaturas estejam satisfeitas; por isso pedimos a todas as pessoas a quem enviamos, no caso de nos quizerem honrar com as suas assignaturas, a fineza de nos devolverem esta circular devidamente assignada, e com as indicações do correio bem explicitas para evitar demoras ou extravios.

Não ha n'esta condição nem sequer sombra de desconfiança pelos futuros assignantes das provincias; ha apenas o desejo de uma regular administração, sempre indispensavel em todas as publicações.

Toda a correspondencia relativa a este jornal deve ser endereçada á Administração do «Repositorio de Legislação e Jurisprudencia»—Rua do Calvario, 17—PORTO.

TYPOGRAPHIA

"JORNAL DE MELGAÇO"

Esta casa typographica, encarrega-se de qualquer trabalho bem como facturas, memorandums, mappas, livros, participações de casamento, cartas fúnebres, cartazes e programmas para theatros, bilhetes para rifas e encarrega-se tambem de impressos para repartições publicas por preços módicos.

CARTÕES DE VISITA

Brancos desde 300 a 600 rs.
De luto desde 600 a 15000 rs.

LOJA NOVA DO CANTINHO

LARGO DO CHAFARIZ

MELGAÇO

Feliciano Cândido d'Azevedo Barroso (o Cantinho), proprietario d'este novo estabelecimento, convida o respeitavel publico a que visite esta recente casa de negocio, onde encontrará variado sortido d'objectos de mercearia, fazendas, louças, ferragens, papellaria, calçado, e mais artigos de commercio, por modo, os quaes se vendem por preços modicos em cuja occasião analizarão o bom gosto, inexcédível limpeza e accão dos mesmos.

GRANDE REDUCCAO DE PREÇOS

LOJA NOVA

DE

ANTONIO JOAQUIM ESTEVES

MELGAÇO

O proprietario d'este muito conhecido estabelecimento participa a todos os seus freguezes, e ao publico em geral que recebeu um grande sortido dos artigos seguintes:

- Lenços para bolso a 25 rs. e mais preços.
- Guardanapos a 25 rs.
- Grande variedade de riscados a 50, 60 e 70 rs.
- Pannos crus a 60, 70 e 80 rs.
- Camisolas a 100 rs.
- Cotim de linho muito barato.
- Picottinhos a 50 rs. o metro.

Grande variedade em doce e bolachas, da fabrica da Pampulha. — Sortido completo em generos de mercearia. — Calçado para homem, senhora e criança. — Tudo mais barato do que na Galizia.

Vender muito e ganhar pouco, é o systema adoptado na

LOJA NOVA DO ESTEVES

CONTRA A DEBILIDADE

Farinha Peitoral Ferruginosa da pharmacia Franco

Esta farinha, que é um excellente alimento reparador, de facil digestão, utilissimo para pessoas de estomago debil ou enfermo, para convalescentes, pessoas idosas ou crianças, é ao mesmo tempo um precioso medicamento que pela sua acção tónica reconstituinte é do mais reconhecido proveito nas pessoas anemicas, de constituição fraca, e em geral, que carecem de forças no organismo. Está legalmente autorizada e privilegiada.

MELGACENSES!

Visite a mercearia de Joaquim d'Agas Afonso, em Prado, logar da Corredoura, se vereis um liudo sortido de fazendas de lã, proprias da presente estação, para fatos d'homem; bem assim um completo sortido de riscados, cutins, algodões e generos de mercearia; que tudo vende mais barato que qualquer outro estabelecimento.

VER PARA CRER!

MACHINAS DE COSTURA

MEMORIA

JERONYMO F. DE BARROS, tem no seu estabelecimento as celebres machinas de costura MEMORIA as quaes são fornecidas por JOSÉ M. DA GAMA, de Ponte do Lima, a quem lhe foi dado exclusivo de venda n'este districto.

Machinas a 4\$500, 11\$000, 16\$000, 22\$500, 32\$000, 40\$000 rs. e mais preços.

VENDAS A DINHEIRO E A PRESTAÇÕES

Ensino gratis.

CONTRA A DEBILIDADE

Vinho Nutritivo de Carne

Unico legalmente autorizado pelo governo, e pela junta de saúde publica de Portugal, documentos legalizados pelo consul geral do Imperio do Brazil. É muito util na convalescença de todas as doencas; augmenta consideravelmente as forças aos individuos debilitados, e excita o appetite de um modo extraordinario. Um calice d'este vinho, representa um bom life. Achase á venda nas principaes pharmacias.

MACHINAS DE SINGER

(PARA COSTURA)

As melhores até hoje conhecidas. — A prestações semanaes. Grandes descontos a prompto pagamento. Vende-as em Melgaço, o seu representante;

FELICIANO CANDIDO D'AZEVEDO BARROSO (O CANTINHO)

MELGAÇO

CONTRA A TOSSE

XAROPPE PEITORAL JAMES

Unico legalmente autorizado pelo Conselho de Saude Publica de Portugal, ensaiado e approved nos hospitais. Cada frasco está acompanhado de um impresso com as observações dos principaes medicos de Lisboa, reconhecidas pelos consules do Brazil. Depositos nas principaes pharmacias.

COLLEGIO DE SANTA CLARA

EM

VALENÇA

DIRIGIDO POR IRMãs HOSPITALEIRAS PORTUGUEZAS

Neste collegio proporciona-se ás alumnas uma educação verdadeiramente christã a par de uma instrução esmerada.

O ensino comprehende a instrução elementar e complementar: lingua franceza, desenho, solfejo, musica, piano e canto, labores &c.

No escriptorio do ex.º sr. dr. Antonio Joaquim Durães, fornecem-se prospectos a quem os requisitar.